

# Informe de **Investimentos** - Prévia

Demais Planos

MARÇO DE 2022

# Cenário econômico

## Global

Em meio à elevada tensão geopolítica causada pelo conflito no Leste Europeu e à forte elevação dos preços de energia, bancos centrais ao redor do mundo seguem no curso de normalização de suas políticas monetárias. Nos EUA, o *Federal Reserve* (Fed) iniciou o ciclo de alta de juros com a elevação de 25 pontos base (p.b.), além de sinalizar o início da redução do balanço de ativos em maio. Esperamos para a próxima decisão uma alta de 50 p.b. Na Zona do Euro, a tensão geopolítica resulta em pressão inflacionária com baixo crescimento na região, criando um cenário desafiador para o Banco Central Europeu (BCE). Projetamos o início do processo de normalização dos juros para o último trimestre de 2022.

Na contramão dos outros blocos econômicos, a China se encontra em processo de expansão dos estímulos monetários e fiscais. Enfrentando a desaceleração econômica causada pela desalavancagem do setor imobiliário e o aumento de casos de Covid-19, o cenário para a atividade econômica na região é desafiador. Esperamos que o crescimento para a região fique em torno de 5% em 2022, abaixo da meta estabelecida pelo governo, de 5,5%. Para a economia americana projetamos crescimento de 3,3%, e para a Zona do Euro, de 3,0%.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Cenário econômico

## Brasil

### Atividade

Os primeiros indicadores de atividade de 2022 mostraram uma evolução ligeiramente acima das expectativas iniciais. O principal destaque foi o setor de comércio varejista, com crescimento de 0,8% em janeiro, ajustado sazonalmente. Em fevereiro, o setor industrial recuperou as perdas do mês anterior, mostrando resiliência frente aos problemas nas cadeias globais de produção. O mercado de trabalho surpreendeu nas primeiras leituras do ano, apresentando uma taxa de desemprego de 11,2% no trimestre findo em fevereiro, abaixo das expectativas de mercado. Atualizamos nossa projeção de crescimento em 2022, de 0,4% para 0,7%. A revisão está ancorada na recuperação completa do setor de serviços e no bom desempenho do setor agropecuário. Para 2023, esperamos uma expansão de 0,5%.

### Inflação e política monetária

A inflação ao consumidor segue pressionada e deve permanecer no patamar anual de dois dígitos até meados do ano. A alta nos preços do petróleo e de outras *commodities* no mercado internacional a partir da eclosão do conflito no Leste Europeu, combinada com o agravamento dos gargalos nas cadeias globais, deve continuar exercendo pressão sobre a inflação no país e no mundo. Entretanto, o fim da cobrança de taxa extra nas contas de luz (bandeira de escassez hídrica) vai provocar um alívio na inflação entre os meses de abril e maio. Nesse contexto, projetamos alta acima de 7% para o IPCA neste ano e próxima de 4% em 2023. Para a política monetária, o Banco Central do Brasil deverá elevar novamente a taxa básica de juros (Selic) em 1,0 p.p., para 12,75% a.a., na próxima reunião a ser realizada no início de maio.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Cenário econômico

## Fiscal

Em março, observou-se a continuidade das discussões em torno de um esforço fiscal para conter a pressão inflacionária sobre os combustíveis, com destaque para as desonerações de tributos federais. Esta dinâmica tem afetado os mercados e as projeções fiscais de médio prazo. Contudo, para o curto prazo, a valorização das *commodities* tem fortalecido a arrecadação federal. Com esse cenário, revisamos nossas projeções do ano para resultado superavitário de 0,1% do PIB e queda na relação dívida/PIB, para 79.9%.

## Setor externo e câmbio

A elevação dos preços das *commodities* nos mercados internacionais, embora pressione a inflação global, pode favorecer países emergentes exportadores desses produtos, como o Brasil. No mês de março, observamos forte valorização do real, com ganho de 7,8% frente ao dólar, acumulando valorização de 15% no ano e se aproximando das estimativas de valor justo da moeda. Ainda assim, consideramos que o processo de normalização da política monetária nos países desenvolvidos e as incertezas causadas pela inflação podem resultar em uma desvalorização do câmbio até o fim do ano, fechando 2022 com cotação de R\$ 5,00. Para 2023, mantemos a nossa projeção de R\$ 5,00 por dólar.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos



## Renda fixa

A pressão inflacionária ao redor do mundo provocou cautela nos mercados durante o mês de março. Nos Estados Unidos, os dirigentes do *Federal Reserve* adotaram um tom mais duro em relação à inflação e à trajetória de juros americano para 2022 e 2023. No Brasil, o Banco Central subiu a taxa básica em 100 p.b., contratando um ajuste de mesma magnitude para a reunião de maio. A autoridade monetária sinalizou o plano de encerrar o ciclo com uma taxa de 12,75% a.a., a despeito de um quadro inflacionário sem sinais de acomodação. A sinalização do BC, em conjunto com o fluxo financeiro, ajudou na retirada de prêmio da parte longa da curva de juros.

O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, rendeu 3,6% no mês, com alta de 1,9% no ano. Já o IMA-B 5 valorizou 2,6% em março, acumulando ganho de 3,8% no ano. Por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, subiu 0,84% no mês, com resultado positivo de 1,35% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 2,45% em março, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. O fundo FP Inflação Curta FIM fechou o mês em alta de 2,59% e, no ano, acumula ganho de 3,74%. Já o FP Inflação Longa FIM teve ganho de 3,57% em março, acumulando retorno de 1,87% no ano.

## Renda variável

Em março, observamos mais um forte desempenho do Ibovespa, que encerrou o mês com alta expressiva de 6,1%. A continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia serviu novamente como motor para uma rodada adicional de alta dos preços das *commodities*, impactando positivamente os setores de maior peso na bolsa doméstica.

Na segunda metade do mês, a queda das taxas de juros de longo prazo impulsionou as ações das empresas ligadas à economia doméstica. Por fim, o bom desempenho das bolsas internacionais contribuiu para o ambiente de menor aversão a risco, favorecendo os ativos de países emergentes.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,6 bilhões, encerrou março com rentabilidade de 6,7%, 0,6 pontos percentuais (p.p.) acima do *benchmark*. O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,8 bilhão, rendeu 5,8%, 0,5 p.p. abaixo do Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com R\$ 4,5 bilhões de patrimônio, registrou alta de 6,3%, 0,2 p.p. acima do Ibovespa. A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 3,1 bilhões, teve rendimento de 6,7%.

\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) teve alta de 3,55% em março, acumulando ganhos de 6,12% no ano. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), de gestão própria, subiu 2,45% no mês e acumula retorno positivo de 5,96% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 2 bilhões de patrimônio líquido, subiu 2,34% em março. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 272 milhões de patrimônio líquido, rendeu 1,2% no mês, com alta acumulada de 2,64%.

## Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em março.

## Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, encerrou o mês com valorização de 1,4%. No ano, o índice acumula perda de 0,9%. Os nossos investimentos renderam 0,3% em março, somando ganho de 0,9% no ano.

## Investimento no exterior

A forte valorização do real no mês de março contribuiu para a queda nos investimentos no exterior, que são realizados em dólar. O índice HFRI-I, que sintetiza a rentabilidade de *hedge funds* ao redor do mundo, teve queda de 8,8% em março, com perda de 17,55% no ano. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 190 milhões de patrimônio líquido, recuou 7,8% no mês, acumulando resultado negativo de 16,1% no ano.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Rentabilidade dos planos março de 2022

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	0,9%	-	-	-	-	-	0,9%	-
Copesul	0,9%	-	-	-	-	-	0,9%	-
Lanxess	2,4%	4,7%	3,4%	0,1%	1,5%	-7,8%	2,9%	1,7%
Nitriflex	2,8%	5,5%	2,2%	0,0%	1,5%	-7,8%	3,0%	1,6%
PGA	2,3%	4,9%	2,2%	2,4%	-	-7,8%	3,0%	1,6%
Planos de contribuição definida (CDs)	2,5%	5,5%	2,2%	-	1,5%	-7,8%	3,1%	1,1%
PPSP-NR Pré-70	1,9%	-	-	-	1,5%	-	1,9%	1,6%
Flexprev	0,9%	-	-	-	-	-	0,9%	1,1%
PPSP-R Pré-70	1,7%	-	-	-	1,5%	-	1,7%	1,6%
PQU	0,9%	-	-	-	-	-	0,9%	
Sanasa	2,0%	5,3%	2,2%	-	1,5%	-7,8%	2,4%	1,6%
TapmePrev	1,9%	5,8%	2,2%	-	-	-7,8%	2,3%	1,6%
Ultrafértil	2,7%	4,3%	3,3%	0,1%	1,5%	-7,8%	3,0%	1,7%

Data base da prévia de 31/03/2022

\*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

\*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

**Planos de contribuição definida (CD):** Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Prevtália, Simeprev, SinMed/RJ

# Rentabilidade dos planos

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
<b>Braskem</b>	2,4%	-	-	-	-	-	2,4%	
<b>Copesul</b>	2,4%	-	-	-	-	-	2,4%	
<b>Lanxess</b>	2,6%	6,5%	0,0%	-0,1%	4,5%	-16,02%	3,8%	4,1%
<b>Nitriflex</b>	3,1%	10,2%	4,6%	0,9%	4,3%	-16,02%	4,4%	4,0%
<b>PGA</b>	2,6%	10,4%	4,7%	-4,4%	-	-16,02%	4,9%	3,9%
<b>Planos de contribuição definida (CDs)</b>	3,0%	12,7%	4,9%	-	4,2%	-16,02%	5,2%	
<b>PPSP-NR Pré-70</b>	1,5%	-	-	-	4,0%	-	1,6%	3,9%
<b>PPSP-R Pré-70</b>	1,0%	-	-	-	3,6%	-	1,3%	3,9%
<b>FlexPrev</b>	2,4%	-	-	-	-	-	2,4%	2,9%
<b>PQU</b>	2,4%	-	-	-	-	-	2,4%	
<b>Sanasa</b>	3,5%	11,7%	5,0%	-	4,6%	-16,02%	4,7%	4,1%
<b>TapmePrev</b>	3,6%	13,4%	4,9%	-	-	-16,02%	4,8%	4,0%
<b>Ultrafertil</b>	2,6%	4,6%	-3,0%	0,8%	2,8%	-16,02%	3,5%	4,0%

Data base da prévia de 31/03/2022

\*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

\*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

**Planos de contribuição definida (CD):** Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Prevtália, Simeprev, SinMed/RJ



## Demais Planos

MARÇO DE 2022

# INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

